

CLIPPING

18 de Dezembro de 2018
O Liberal –Arte, 06

MONTAGEM

coluna
estação

UM NOVO OLHAR SOBRE “GOTA D’ÁGUA”

NO PALCO - Produção coletiva é resultado final das atividades dos discentes do segundo ano do Curso Técnico de Teatro denominada de Prática de Montagem da UFPA

Um texto escrito por Chico Buarque e Paulo Pontes durante a efervescência da ditadura militar no Brasil ganha vida nos palcos com alunos da Escola de Teatro e Dança da UFPA. A peça “Gota d’água - A voz que me resta” será apresentada de 19 a 23 de dezembro, no Teatro Universitário Cláudio Barradas. Serão duas apresentações diárias, às 18h30 e às 20h30.

A montagem tem direção dos professores Marluce Oliveira e Paulo Santana, e é resultado final das atividades letivas dos alunos do Curso Técnico de Teatro denominada de Prática de Montagem. A história se passa no Rio de Janeiro no período do AI 5, considerado o mais duro dos atos institucionais implantado pela ditadura militar, e retrata muito além da malandragem carioca, as questões de classe, pobreza, poder e outras temáticas presentes e retratadas em cada personagem.

Escrito por Chico Buarque de Holanda e por Paulo Pontes, o texto adapta a tragédia grega de Eurípedes e traz o mito de Medeia para o con-

Há personagens complexos como Joana, mulher forte que representa um povo sem casa, oportunidades, ou sequer voz

texto da realidade brasileira da década de 1970. O forte discurso político fez com que algumas cenas da peça fossem censuradas pelo regime militar na década de 70.

Sobre a escolha do texto, Marluce conta que ela e Paulo já vinham pensando “Todo ano quando terminamos uma turma, eu e o Paulo começamos a pensar em um novo texto para o ano seguinte. Nós gostamos muito dos musicais, também por sermos professores de voz e canto, e esse texto já estava pensado há alguns anos para a gente montar. No início do ano nos perguntamos ‘será que chegou a vez do ‘Gota D’Água’? Então começamos a trabalhar até perceber que estávamos vivendo um momento político parecido com o da peça original, quando foi lançada e censurada. A partir daí, a produção foi ganhando mais força”, relata Marluce.

A montagem traz personagens complexos como Joana, mulher forte que representa um povo sem casa, oportunidades, ou sequer voz; e também em Egeu, o “paizão” da Vila do Meio Dia, onde se passa a história. Egeu é dono de uma oficina de conserto de aparelhos e representa a luta de classes, por ser o responsável pelo engajamento e convencimento de outros moradores da vila contra os abusos do empresário Creonte Vasconcelos, bicheiro que traduz o poder e a ganância. Egeu é o representante dos operários em um país governado por militares e em um mundo no contexto de disputa entre socialismo e capitalismo, na Guerra Fria.

A adaptação “Gota d’água - A voz que me resta” conta com um elenco de mais de 20 atores estudantes de teatro que estão concluindo o curso. A montagem é produzida e assinada, também, por estudantes dos cursos técnicos de figurino cênico e de cenografia da ETDUFPA.

Quanto à cenografia, a adaptação trará uma proposta dinâmica que foge do clássico teatro de palco italiano, onde há uma quarta parede com o público.

Com tantos atores no palco, três elencos diferentes se revezam na atuação. “Somos uma escola de teatro com muitos alunos, e ‘Gota D’água’ tem poucos personagens. Por conta disso optamos pelo chamado ‘coringa’, quando mais de um ator interpreta o mesmo personagem”, explica Marluce.



Agende-se

“Gota D’água
- A voz que me resta”

🕒 **Data:** 19 a 23 de dezembro

🕒 **Horário:** sessões às 18h30 e às 20h30;

📍 **Local:** Teatro
Universitário Cláudio
Barradas (Rua Jerônimo
Pimentel, 546 - Umarizal)